



GT 026. Ciganos: exercício de comparação etnográfica

Maria Patrícia Lopes Goldfarb (UFPB) -
 Coordenador/a, Mirian Alves de Souza (UEE) -
 Coordenador/a, Felipe Berocan Veiga (UFF e
 LeMetro/IFCS-UFRJ) - Debatedor/a

A reflexão sobre o universo temático da identidade reivindicada face o acesso às políticas públicas tem congregado pesquisadores envolvidos com os grupos ciganos no Brasil e exterior. Iniciamos discussões no âmbito local e mantivemos a temática na forma de GTs, tanto nas Reuniões de Antropólogos do Norte-Nordeste como nas Reuniões Brasileiras de Antropologia. Deste modo, objetivamos dar continuidade aos debates, e ao mesmo tempo discutir a produção etnográfica sobre grupos ciganos. Analisando os processos de construções identitárias; propondo uma reflexão sobre a (in)visibilidade desses sujeitos em diferentes cenários políticos; e problematizando como os projetos políticos das organizações ciganas são moldados pelas imaginárias étnicas e nacionalistas que circulam nas diferentes comunidades, o grupo pretende criar um campo de interlocução, especialmente no Brasil, contribuindo para o início de uma pesquisa comparativa ainda inexistente. Também indagamos sobre o papel da produção antropológica na mediação entre esses grupos e as esferas públicas. Embora os registros etnográficos venham ganhando terreno nos últimos anos, aos pesquisadores se impõe muitas vezes a questão de como mediar as relações entre os sujeitos estudados e o Estado. Este GT busca discutir os dilemas dessas posições para que se desenvolvam análises propriamente Calon/Rom da cultura.

Domari Society of Gypsies: Desafios e embates de uma líder cigana em Jerusalém.

Autoria: Caroline Leal Dantas do Nascimento

Este work pretende refletir sobre os desafios enfrentados pela liderança cigana Amoun Sleem, no centro cultural Domari Gypsies Center, em Jerusalém, Israel. O centro cultural, fundado em 1999, está situado em Shu'afat, um bairro palestino em Jerusalém, Israel. O intuito foi perceber os embates interseccionais ali enfrentados, pela etnia, nacionalidade, religiosidade e gênero, assim como, mapear as dinâmicas locais do centro, as atividades desempenhadas voltadas para a alfabetização e reforço escolar das crianças e a profissionalização das mulheres ciganas. Uma vez que, diante de um sistema patrilinear, Amoun encontra estratégias de dialogar com a tradição e ao mesmo tempo romper com paradigmas, enfrentados dentro e fora da comunidade cigana, assumindo a representação da etnia para dialogar com os gadjes (não ciganos) e com os ciganos. Este work resulta de uma experiência de campo curta, de dois meses, realizada com visitas regulares, entrevistas semi-estruturadas e observação participante das atividades desenvolvidas no centro junto às mulheres e as crianças. Portanto, longe de pretender esgotar os embates do campo aqui, proponho delinear e analisar os desafios postos pela liderança cigana nesse cenário.



Realização:



Apoio:



Organização:

